
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Augusto do Amaral Lage RA: 23001010

Gabriela Aparecida Revoredo RA: 23000235

Gabriela Palhares Mussi Vieira Prado RA: 23000453

Karla Cristine Figueiredo Dias RA: 23001073

Luci de Cássia Faria RA: 23001463

A Importância do Saber Ouvir na Psicologia

São João da Boa Vista/SP

2023

RESUMO

Palavras-chave: Escuta ativa, técnicas, observação, acolhimento, ética, proletariado, análise.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS)	5
3. METODOLOGIA	6
4. RESULTADOS ESPERADOS	6
5. DESENVOLVIMENTO	6
6. CONCLUSÃO	9
7. REFERÊNCIAS	9

1 INTRODUÇÃO

Após alinhamento pedagógico entre a docente e alunos membros da matéria Projeto Integrado em Aspectos Psico-Sócio-Culturais do Centro Universitário UNIFEOB (Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos) foi decidida a atividade de entrevista de pessoas que tiveram vivências de longa data com o campo (zona rural), para o desenvolvimento de competências, dentre elas: Aspectos e Postura Ética; Desenvolvimento de Técnicas de Observação; Coordenação e Manejamento de Processos Grupais (considerando as diferenças individuais, socioculturais e antropológicas dos seus membros); Apresentação de Trabalhos e Discussão de Idéias em Público e também para perpetuação e empoderamento da vida da pessoa entrevistada.

Frente ao estudo, procurando seguir as normas éticas, como ponto crucial do caminho a ser percorrido, visto que a “Ética profissional em psicologia” garante um exercício social de reciprocidade, respeito e responsabilidade” (Curso de Ética geral e profissional, p. 28). O artigo, História da construção do Código de Ética Profissional do Psicólogo, afirma que, “assim como pontos de referências para a orientação e fiscalização no Brasil,[...], deveriam ser instrumentalizados em normas” (História da construção do Código de Ética Profissional do Psicólogo, p. 7). Além do Código de Ética Profissional, também há um Código Deontológico (ou dos Deveres) que refere-se a um código de conduta (com base no artigo, História da construção do Código de Ética Profissional do Psicólogo, diz que “Um Código de conduta tem por finalidade apresentar os princípios que determinado grupo de pessoas deverá utilizar como referência para suas ações.”, assim, conclui-se que este Código tem a função de regulamentar e moldar vínculos entre a sociedade e os profissionais através de elementos que estão em harmonia na ordem social (História da construção do Código de Ética Profissional do Psicólogo, 2014).

A escuta ativa (habilidade a qual pretende-se desenvolver através deste projeto) traz um estreitamento de laços entre os indivíduos, pois percebe-se a individualidade da pessoa e de suas vivências, mas em alguns casos há uma identificação pessoal com o conteúdo tratado por quem produz o discurso, gerando maior identificação e uma forma de espelhamento entre os indivíduos, dessa forma com maior proximidade, ambos podem se acolher de melhor forma e entenderem o

contexto de vivência de cada um, sendo um tratamento, ou melhor uma relação única entre ambos. Trata-se de maior humanização na vivência entre os indivíduos. Na psicanálise há um certo modo de escuta ativa, já que há livre fala e escuta entre o analista e o paciente, sendo assim algo não tão recente, mas que nos dias atuais há maior discussão sobre implementação da prática nas outras áreas da saúde. Além da escuta, é necessário alinhá-la com técnicas de observação, que apresenta a maneira como foram colhidas as mensagens trazidas pelo entrevistado, visto que, o trabalho se dá em torno do homem do campo.

Existem relatos de momentos históricos da Psicologia Social Comunitária (unidade de estudo referente ao desenvolvimento da competência de Apresentação de Trabalhos e Discussão de Idéias em Público) no Brasil, com suas contribuições e testes, como eram feitas as escolhas profissionais, que segundo o livro PSICOLOGIAS: uma introdução ao estudo de psicologia (Bock; Furtado; Texeira, 2023, p. 2) "... o homem do campo na maioria das vezes tinha essa ocupação profissional determinada na maioria das vezes pelos laços de sangue, vinha do berço."

No artigo A Psicologia Ecológica e o estudo dos acontecimentos da vida diária (Carneiro; Bindé; 1997) os autores descrevem a importância de comparar as condições psicológicas de vida em uma determinada comunidade; que no caso se dá através da entrevista e da relação do entrevistado com o seu meio ambiente; ou seja a valorização do homem do campo e meio rural para a vida da população que vive no meio urbano e que na maioria das vezes nem sabe de onde vem o alimento que consomem. E também no artigo Um Apanhado Teórico Conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características (Oliveira; 2008) há uma frase marcante onde se confirma a importância do ambiente de vida do indivíduo "o homem não é passivo, mas sim que interpreta o mundo em que vive."

Após estudo sobre os tipos de pesquisas existentes e o qual seria válido para nosso estudo, através da leitura do artigo Pesquisando no cotidiano: recuperando memórias de pesquisa na Psicologia Social (Spink; 2007) onde há destaque para a pesquisa etnográfica e o verdadeiro sentido de pesquisar no cotidiano do entrevistado, onde há participação das ações que se desenrolam em espaços de convivência mais ou menos públicos, visto que os participantes do projeto terão

papel de observadores e de escuta além de apresentarem uma postura de neutralidade e empatia.

A partir da entrevista e da aplicação das técnicas de observação, destacando a escuta da história de vida do entrevistado. Os entrevistadores sentem-se seguros de que o entrevistado teve total liberdade para fala e também para a escuta, de uma maneira leve e sem constrangimentos, enriquecendo e empoderando o homem do campo à sua devida importância para a sociedade.

2 OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS)

Por meio de uma entrevista com um indivíduo com experiências no meio rural, pautada nos princípios estudados nas unidades de estudo do módulo Aspectos Psico-Sócio-Culturais do curso de Psicologia da instituição de ensino UNIFEOB (Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos), este estudo pretende alcançar o objetivo de compreender e desenvolver a postura de um profissional de Psicologia, com ênfase na ética, no bom acolhimento, na empatia e valorização das experiências de vivências únicas do homem (entrevistado), a fim de articular os estudos multidisciplinares, investigativos e teóricos, resultando no desenvolvimento das competências de escuta e de observação, de análise do cenário sociocultural e histórico do entrevistado, relacionamento e fala com o público, sobretudo desenvolvimento de postura ética.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto será fundamentada por meio da pesquisa bibliográfica em artigos, livros e materiais já publicados; alinhada com a pesquisa de caráter qualitativo, observando, interpretando e compreendendo a postura do estudante para com o entrevistado, valorizando a sua história de vida.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Por meio da produção do trabalho pretende-se valorizar e conhecer a vida do homem no campo, compartilhar a mesma com outras pessoas, consolidar as habilidades, dentre elas: Aspectos e Postura Ética; Desenvolvimento de Técnicas de Observação; Coordenação e Manejamento de Processos Grupais (considerando as diferenças individuais, socioculturais e antropológicas dos seus membros); Apresentação de Trabalhos e Discussão de Idéias em Público.

5 DESENVOLVIMENTO

A entrevista na perspectiva da psicologia

Bases sociológicas e a antropologia do campo

A agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável realiza uma desconstrução do convencional da agricultura percorrendo meios como concepção ecotecnocrática de sustentabilidade do que seria mais sustentável, para países ricos e mais pobres em decorrência do próprio desenvolvimento.

Reconstruindo a visão do desenvolvimento rural sustentável com enfoque agroecológico, citando também as origens e evolução histórica ressaltando as principais concepções teóricas dos últimos trinta anos na América e Europa. Assim encontrando os problemas energéticos enfrentados pela agricultura convencional então descrevendo a abordagem coevolucionista. Diante de tantos anos em que o homem habita o meio rural, é possível perceber vários fatores sociais e ambientais que influenciam o homem do campo até os dias atuais. A fim de conhecer melhor suas vivências é apresentado no decorrer do trabalho acadêmico, uma entrevista buscando aprimorar conhecimentos psicológicos pautada na ética.

A ética aplicada na entrevista

A ética no trabalho rural vai além de relacionar os princípios e costumes do homem do campo, faz-se necessário uma reflexão sobre as ações, escolhas, hábitos, necessidades e conceitos pré-determinados que foram impostos a este

indivíduo e que o torna um homem com características singulares ao seu ambiente e enraizado na sua essência.

A alegria em cultivar o solo, cuidar dos animais e dos afazeres em torno da vida rural demonstra, que o agir ético se faz presente com atividades rotineiras porém reflexivas que orientam as ações necessárias para a realização das tarefas diárias, pois no campo não há folgas e feriados quando se trata de agricultura familiar como é o caso do entrevistado.

A agricultura que exerce papel primordial para a vida humana, que se manifesta especialmente pela centralidade da produção de alimentos limpos, saudáveis, suficientes e acessíveis para as camadas crescentes da população mundial; por seu papel potencial como atividade geradora de emprego e renda.

Partindo dos estudos de que a ética profissional requer princípios gerais que norteiam não apenas uma pessoa, mas sim um grupo, segundo slides ministrados na disciplina de Ética Profissional; pode-se fazer uma relação desse homem do campo vivenciando a ética no dia a dia e transpondo seus resultados para a comunidade em que convive, visto que se bem aplicada a sua Deontologia (ciência do dever, da doutrina, do que se deve fazer), ele colherá os bons frutos de seu trabalho e dividirá esses frutos com a sua comunidade.

Em se tratando da ética aplicada pelo estudante de psicologia realizada na entrevista a necessidade de atentar-se a uma boa acolhida e aceitação dos hábitos e costumes do entrevistado, assumindo uma postura compreensiva, reflexiva e compreendendo o contexto da vida rural, que para Rué(2009), denomina-se a autorregulação, chave no desenvolvimento de aprender com autonomia, implica um sujeito atento à intencionalidade de sua ação e o questionamento a respeito de seu saber agir ou saber/fazer, fica expressa na disponibilidade e aceitação do entrevistado que o fez por sentir confiança e segurança no estudante.

A ciência da psicologia social e comunitária

O respeito pelo outro, pelas origens e pela história de vida narrada pelo entrevistado deve ser reconhecida e valorizada pelos integrantes da equipe, de acordo com Mische(1997), não é apenas a posição social ou o atributo que determina a identidade dos sujeitos, mas também as experiências que vivenciam e as orientações coletivas dentro de um dado contexto concreto, capazes de criar potencial para formas distintas de reconhecimento. Esse olhar atento do estudante

para com o homem do campo proporcionará à equipe uma reflexão sobre um modo de vida importantíssimo para a sociedade.

Também é necessário levar em consideração o contexto em que o trabalhador está inserido, a sociedade a que pertence e como suas relações com as pessoas e o ambiente afeta sua forma de viver, papel da psicologia Social. A Psicologia Social tem como objetivo relacionar aquele indivíduo com a sociedade. Sua ideologia principal é nosso comportamento, na Psicologia Social é observado que, quando estamos sozinhos, os comportamentos que fazemos são diferentes de quando estamos em sociedade.

Para, Bernardo et al. (2009, p. 11):

Tal construção foi motivada pelo sentimento de indignação coma percepção da injustiça em nossa sociedade, que é bastante desigual, e, em especial, pelo modo como se dá a exploração do trabalho em nosso país.

A psicologia desempenha um papel crucial no campo da agricultura, auxiliando na saúde geral e na felicidade dos trabalhadores rurais e das suas comunidades. A sua implementação abrange vários campos pertinentes, permitindo uma melhor compreensão e assistência.

Lidar com condições climáticas imprevisíveis e trabalhar muitas horas torna o trabalho de campo uma experiência desafiadora e estressante. Felizmente, os psicólogos podem fornecer aconselhamento, apoio e estratégias de sobrevivência para ajudar a gerir o stress, a ansiedade e a depressão entre os trabalhadores.

A análise experimental do comportamento durante a entrevista

Na pesquisa acadêmica, realizada neste artigo, será utilizada uma entrevista não estruturada para o desenvolvimento do mesmo, ou seja, onde o entrevistado é livre para construir sua resposta. Esse modelo exige do entrevistador um aperfeiçoamento de habilidades de interpretação, observação e uma análise verbal e comportamental diante do entrevistado.

... e a razão principal a favor disso é a de que a entrevista não-estruturada ou semi-estruturada realmente é uma forma especial de

conversação. Em tal interação lingüística, não é possível ignorar o efeito da presença e das situações criadas por uma das partes (o “entrevistador”) sobre a expressão da outra (o “entrevistado”). E mais: há sempre um significado de ação para além do significado temático da conversação. Os atores, principalmente o entrevistado, “fazem” ali muita coisa — e o sinalizam — enquanto articulam perguntas, respostas ou interferem nelas. Ora, é falso interpretar o que alguém “disse” sem se perguntar também o que, na ocasião, “deu a entender”, o que sinalizava para além do que dizia, enfim, o que também fazia ao responder tais e tais perguntas. Isso é o “sentido pragmático” da entrevista, que se detalhará adiante (LINCORN,2005, p. 826).

Essa atividade exige do entrevistador uma análise do conteúdo, disposto pelo entrevistado e uma análise de conversação, atentando-se além das respostas, relatos, opiniões ou convicções do entrevistado, para os assuntos que mais o atraem, a ênfase de sua voz e seu comportamento durante o diálogo.

Para um resultado satisfatório de tal atividade é necessário uma escuta ativa, diante do relato verbal do trabalhador rural, atrelando-a com técnicas da psicologia.

Para Rose (1999, p.151), a concepção do comportamento de relatar para a Análise do comportamento é a seguinte:

De acordo com a concepção da Análise Comportamental, relatar é um comportamento verbal. Este comportamento verbal é emitido supostamente sob controle de um estado de coisas, que funciona como estímulo discriminativo. Tipicamente o pesquisador está interessado em conhecer algo sobre este estado de coisas, mas não tem acesso direto a ele. O relato verbal inclui-se, portanto, na categoria de operante verbal que Skinner denomina tato.

Mostra-se de suma importância do relatar, e como é essencial um reforço positivo para com o entrevistado, diante de sua história e vivências, além de se atentar para possíveis comportamentos que podem aparecer durante a entrevista e a conversação, como esquiva do indivíduo para determinado assunto, suas respostas e postura.

6 CONCLUSÃO

Em se tratando da finalização do nosso trabalho, notou-se que o mesmo decorreu de maneira satisfatória e de muita aprendizagem e compreensão para toda a equipe envolvida.

A entrevista aconteceu no sítio do entrevistado, que recebeu parte da nossa equipe com muito carinho e atenção.

A postura da nossa equipe entrevistadora foi muito significativa e apresentou habilidades necessárias para o bem acolher, escutar e analisar; que nos foi transmitida da maneira a qual podemos perceber a importância que se deve dar para a valorização do ser humano independente do seu meio cultural.

Nossas colegas de estudo demonstraram uma desenvoltura receptiva ao entrevistado, que o deixou a vontade para narrar sua história de vida de uma maneira leve, sutil e de muitos momentos marcantes.

Essa entrevista se deu através de uma escuta ativa, com pouca interferência de nossas colegas, seguindo uma ordem cronológica da vida do entrevistado, prezando sempre em atentar-se a ética estudada com seriedade pelo CEP, através da disciplina da Ética Profissional em Psicologia, onde nossas colegas foram estreitando a partir de uma conversa informal, logo em seguida explicando sobre os objetivos de nossa pesquisa e confirmando o que ele já havia consentido através do termo de permissão, deixando claro os eventuais pontos necessários para o desenrolar da entrevista, através dessa conversa informal o entrevistado ficou a vontade e começou a narrar os fatos de sua vida.

Enquanto uma de nossas colegas escutava atenciosamente a narrativa de vida, a outra registrava suas respostas e eventuais gestos que foram aparecendo no decorrer da entrevista, houve ali um alinhamento entre a escuta ativa e a técnica de observação, essas técnicas foram importantíssimas para percebermos os momentos em que nosso entrevistado expressava seus sentimentos e emoções, que eram trazidos para as expressões corporais de acordo com que as lembranças vinham a sua mente e se exteriorizavam através da fala ou de paradas da mesma para recuperação do fôlego, nas expressões do olhar e ao lembrar de pessoas e fases da sua vida.

Logo de início ele contou da sua infância na campo, filho único, herdou do pai a sabedoria para o manejo das atividades rurais, que através da Psicologia Social Comunitária compreendemos melhor, que essa profissão do campo é determinada por “laços de sangue” de pai para filho.

Na adolescência ele e seus pais mudaram para a cidade, final da década de 70, época onde houve um êxodo rural, as famílias deixavam o campo a procura de

um futuro melhor, ele passou a ser um proletariado, representante de uma classe social dominada pela burguesia que usufruiu de seus trabalhos braçais durante um bom tempo de sua vida. Ideias essas estudadas na disciplina de Bases Sociológicas e Antropológicas da Psicologia e percebidas por nós ao analisarmos essa trajetória de indas e vindas entre a vida no campo e na cidade vivenciadas pelo nosso entrevistado durante um bom tempo de sua vida.

Foi durante a vida na cidade que nosso entrevistado conheceu sua esposa, nesse ponto da pesquisa nossas colegas perceberam expressões de amor e de carinho ao lembrar do dia em que se conheceram, do casamento, dos filhos, da vida que tiveram juntos, e em um determinado surgiu um olhar triste sobre a partida da esposa.

Depois da partida da esposa, já cansado e com problemas de saúde ele resolveu voltar para o campo, pois seus filhos já haviam se estabelecido na vida, e ele sempre deixou claro durante a entrevista, que seu lugar era no campo, onde muitas vezes sofreu preconceito pelas pessoas da cidade ao julgarem pelo seu modo de vestir, de agir, mais que para ele fica evidente que esse preconceito não o diminui como pessoa, pelo contrário, ele demonstra através da roupa suja pela lida, que se orgulha de ser um homem honesto, trabalhador que vive do que planta e produz, e que a “roupa não faz a pessoa”.

Diante dessa entrevista e da postura de nosso entrevistado, podemos concluir que, enquanto estudantes de psicologia devemos nos propor a seguir o código de ética vigente, treinarmos nosso olhar para com o outro, valorizarmos o histórico de vida do paciente, acolhermos da melhor maneira possível e principalmente respeitar a todos independente do meio cultural que vieram ou vivem, cada ser é único.

7 REFERÊNCIAS

AMENDOLA, M.F. História da construção do Código de Ética Profissional do Psicólogo. **Estud. Pesqui. Psicol.** V.14, no.2, 2014

BITTAR, E.C.B. Curso de ética geral e profissional. e.16, 2022

BUCK, A.M.B. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. ed.16, 2023

CARNEIRO, C. A Psicologia Ecológica e o Estudo dos acontecimentos da vida diária. **Estudos de Psicologia.** 2020

OLIVEIRA, C.L. Um Apanhado Teórico-Conceitual Sobre a Pesquisa Qualitativa: Tipos, Técnicas e Características. **Travessias**. v. 2, n. 3, p. e3122, 2010. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>. Acesso em: 8 set. 2023.

SPINK, M.J.P. Pesquisando no Cotidiano: Recuperando Memórias de Pesquisa em Psicologia Social. **Psicologia & Sociedade**. V.19, 2007.

MOREIRA, R.M e CARMO, M.S.A agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável .Revista.abo-agroecologia.org.br v.2 n.1mai.2007

Bernardo, M. H. (2009). Trabalho duro, discurso flexível: uma análise das contradições do toyotismo a partir da vivência de trabalhadores. São Paulo: Expressão Popular.